**FORMAÇÃO DOCENTE E PEDAGOGIA: VISÃO DE DISCENTES SOBRE O
CURSO**

TEACHERS AND PEDAGOGY EDUCATION: STUDENTS VISION ON COURSE

DANTAS, Nozângela Maria Rolim¹

CASTRO, Gislaine Müller de²

SPAGNOLO, Carla³

Resumo

Este estudo apresenta a visão de estudantes do curso de Pedagogia, do 4º ao 10º período, do Centro de Formação de Professores/CFP, da cidade de Cajazeiras/PB, Campus pertencente à Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. O objetivo geral foi compreender a percepção dessas alunas, a partir da realidade de cada uma. A pesquisa, de cunho qualitativo, levou em consideração o que elas pensam, sentem, ouvem, vêem, falam, fazem, suas dores e necessidades dentro e fora da universidade. Esse trabalho foi de extrema relevância, pois proporcionou momentos de escuta das estudantes, como pessoas que enfrentam várias dificuldades para estar na sala de aula, tais como: falta de apoio dos colegas devido o desprestígio econômico da docência. Apesar da satisfação demonstrada pelas alunas sobre o curso e a universidade que frequentam, bem como as perspectivas positivas quanto a profissão, sentem-se desvalorizadas mediante falas e opiniões de colegas e familiares.

Palavras-chave: Estudantes; Educação Superior; Realidade; Perspectivas.

Abstract

This study presents the vision of Faculty of Education students, from the 4th to the 10th period of the Center for Teacher Training / CFP, the city of Cajazeiras / PB, Campus belonging to the Federal University of Campina Grande / UFCG. The overall objective was to understand the perception of these students from the reality of each one. The research, with qualitative approach, has taken into account what they think, feel, hear, see, speak, do, their pains and needs within and outside the university. This work was extremely important because it provided moments of listening of students, as people facing various difficulties to be in the classroom, such as lack of support from colleagues because of the teaching of economic discredit. Despite the satisfaction shown by the students on the course and the

---

¹ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre/RS – PUCRS. Professora do Centro de Formação de Professores/CFP da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, Campus de Cajazeiras/PB. E-mail: nozangela@yahoo.com.br

² Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre/RS – PUCRS. E-mail: mullergislaine@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre/RS – PUCRS. E-mail: carla.spagnolo@acad.pucrs.br

university they attend, as well as the positive outlook for the profession, they feel devalued by speeches and opinions of colleagues and family.

Key-Words: Students; Higher education; Reality; Perspectives.

Introdução

Atualmente muito se questiona sobre a qualidade dos cursos de formação de professores, da sua eficácia e da relação entre teoria e prática, que possam auxiliar no exercício da profissão do futuro docente. No intuito de compreender o curso de Pedagogia na perspectiva do estudante, bem como suas satisfações e insatisfações referente ao curso, foi aplicado um questionário com 06 questões a 21 alunas, do 4º ao 10º período, do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores/CFP, da cidade de Cajazeiras/PB, Campus pertencente à Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, com a finalidade de obter informações sobre o que elas pensam, sentem, ouvem, vêem, falam, fazem e sobre suas dores, necessidades com relação ao curso de Pedagogia. Após a leitura e análise dos questionários, percebemos que o cotidiano do curso está entrelaçado à vida dessas alunas. Elas contam com o apoio da família e do seu esforço pessoal para superar as dificuldades que estão atreladas ao curso como: problema de transporte para aquelas que vão e voltam para universidade diariamente; saudades de casa para as que fixaram residência na cidade e discriminação por parte de colegas e conhecidos por terem optado pela profissão de professor.

Desenvolvimento

O curso de Pedagogia do CFP/UFCG, segundo o Projeto Político Pedagógico/PPP do Curso de 2009, foi criado em 1980 e funcionou até 2004 com duas habilitações: administração escolar e supervisão escolar. Seguindo as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia do Conselho Nacional de Educação, Resolução 01/2006, e tendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei de nº 9394/96, a Unidade de Educação promove uma reformulação das diretrizes curriculares do curso de Pedagogia do CFP/UFCG, e passa a ter um novo Projeto Pedagógico em 2009. Dentre os seus objetivos principais há a preocupação com a

formação do professor “capaz de atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão de Processos Educativos” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2009, p.11).

Dentro do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia é importante ressaltar o perfil do egresso do curso que deve configurar da seguinte maneira:

O egresso do Curso de Pedagogia do CFP/UFCG configura-se como um profissional com formação humanista, crítico e reflexiva, pautada em princípios éticos; devendo estar habilitado para exercer a docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com capacidade para intervir em instituições educativas da região polarizada pelo município de Cajazeiras, com vistas a atuar como um profissional comprometido com o desenvolvimento educacional da região (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2009, p.10).

Mais uma vez, observa-se a uma preocupação com a formação acadêmica e com atuação desse estudante com o mercado de trabalho que o espera. De acordo com Tardif (2011), as atitudes ou saberes dos docentes são “saber-ser” e “saber-fazer”. Tais saberes são inatos aos docentes, contudo é preciso, é claro, ter sensibilidade para percebê-los e potencializá-los ao longo da trajetória do educador. Além disso, esses saberes vão sendo adaptados de acordo com as vivências e experiências do professor.

Seguindo o que está disposto no PPP do curso de Pedagogia do CFP/UFCG, a formação do aluno deve entrelaçar conhecimento e prática tendo a perspectiva de:

Despertar, nos graduandos, um espírito investigativo relativo a problemas socioculturais e educacionais de modo que possam desenvolver experiências docentes em processos de ensinar e aprender, favorecendo a organização do trabalho educativo (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2009, p.11).

Nóvoa (2009, p. 208) ao refletir sobre a dicotomia existente sobre teoria/prática na formação dos professores, afirma:

El debate educativo estuvo marcado, durante mucho tiempo, por la dicotomía teoría/ práctica. Es cierto que, a finales del siglo XIX, Henri Marion afirma que, de entre todas las ciencias prácticas, la ciencia política es la más próxima a la pedagogía, una vez que tiene como objetivo la acción y no el saber [...]. Y, algunos años más tarde, Émile Durkheim adelanta el concepto de teoría práctica, para intentar escapar de una inútil

dicotomía [...]. Pero la verdad es que no hubo ninguna reflexión que permitiese transformar la práctica en conocimiento. Y la formación de profesores continuó siendo dominada más por referencias externas que por referencias internas al trabajo docente. Se impone la necesidad de invertir esta larga tradición, e instituir las prácticas profesionales como lugar de reflexión y de formación.

O que se observa nas palavras do autor que é preciso ir além desse arraigado debate. A importância do conhecimento ultrapassa a dualidade existente entre teoria/prática, mas faz-se necessário “[...] la búsqueda de un conocimiento pertinente, que no es una mera aplicación práctica de una teoría cualquiera, pero que exige siempre un esfuerzo de reelaboración. Ésta es la esencia del trabajo del professor [...]” (NÓVOA, 2009, p.210).

Ainda sobre o conhecimento é relevante mencionar a contribuição das autoras Morosini e Comarú (2009), que trazem suas preocupações ao que diz respeito a universidade e ao ensino superior. Para elas, o ensino superior e o conhecimento são o capital que conduz os países, os grupos e as pessoas a se hierarquizarem. Além disso, elas defendem a ideia de que o conhecimento é o que propicia o impacto necessário para potencializar o desenvolvimento de uma sociedade.

Nóvoa (2009, p. 206), ao abordar sobre o conhecimento na formação do professor afirma que “El trabajo del profesor consiste en la construcción de prácticas docentes que conduzcan a los alumnos hacia el aprendizaje.” Essa aprendizagem não está desvinculada da experiência de vida e que a ciência se constrói na observação desse cotidiano.

Para tanto cabe a universidade pós-moderna reconhecer a necessidade extrema de conhecimentos locais, contestando, assim, o conhecimento global e generalista. O monopólio do conhecimento universitário apresenta declínio devido a existência de diversos modelos de instituições de ensino superior. Assim, Morosini (2006b) postula que os saberes locais e globais estão presentes.

Segundo Grillo (2002), não há um manual com a didática certa a ser empreendida, pois, igualmente, não há uma única situação estanque para ser vivenciada. Porém, o que está presente no cotidiano são as mais variadas situações que exigem do professor atitudes. Além disso, a autora acrescenta que a busca por respostas

prontas para uma situação é sempre ilusória, pois as situações reúnem as mais diversas especificidades como:

[...] ensino, aprendizagem, relacionamentos interpessoais, resultam de interjogo de afetividade, valores, diferenças o que exige também muito de sensibilidade e intuição do professor para fazer a leitura precisa do que está ocorrendo no momento exato. Assim mesmo, esta leitura está sujeita à interferência de sua subjetividade, de seu estado emocional momentâneo, de sua preparação para uma aula determinada e das características de cada aluno e do grupo (GRILLO, 2002, p.79).

Portanto, de acordo com Morosini e Comarú (2009), os saberes pedagógicos provêm de fontes diversas e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, de um processo vital no qual se interconectam as dimensões de socialização profissionais e identitárias. Também, que as práticas docentes são orientadas por objetivos sociais, emocionais, cognitivos e coletivos. E, finalmente, o que é de fato urgente é a transformação desse profissional comprometido com a sua própria formação.

Metodologia

A coleta dos dados foi realizada junto a 21 estudantes, entre o 4º ao 10º período, do Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina/UFCEG, Campus da cidade de Cajazeiras/PB. Todas do sexo feminino, com idades variando de 20 a 41 anos. Foram escolhidas aleatoriamente, tendo como critério estarem a dois anos no curso e serem estudantes do curso de Pedagogia. As alunas entrevistadas são de várias regiões além de Cajazeiras, como: São João do Rio do Peixe (PB), São José de Piranhas (PB), Cachoeira dos Índios (PB), Baixo (CE), Ipaumirim (CE), entre outros municípios que polarizam a região. Inicialmente foram convidadas a participar da pesquisa, explicitando os objetivos e a finalidade da pesquisa, foi entregue um questionário autoaplicável, com 06 questões abertas, sobre o que elas pensam, sentem, ouvem, veem, falam, fazem e sobre suas dores, necessidades com relação ao curso. Para caracterização da amostra foram feitas perguntas relacionadas ao sexo, cidade, idade e ao período que se encontra no curso. A pesquisa é de cunho qualitativo e as respostas foram analisadas a partir do conteúdo expresso pelas participantes, pois a metodologia

qualitativa, segundo Minayo (1996, p. 22) é importante devido a sua capacidade de “[...] aprofundar-se no mundo dos significados e relações humanas”. No intuito de manter o anonimato das participantes, elas foram denominadas pela letra P, seguida por um número ordinal para diferenciá-las.

Discussão dos resultados

Para que fosse possível a análise das falas das participantes sem perder a essência das ideias principais, foram destacadas trechos de conteúdo recorrente expressas nos questionários, conforme as questões manifestadas no instrumento, que buscou captar a realidade subjetiva vivenciada por elas em momentos distintos.

Ao se perguntar as participantes da pesquisa o que pensa e sente com relação ao curso de Pedagogia, as repostas mais recorrentes e aproximadas foram:

O curso é muito rico, completo e reflete sobre a sociedade, ele tem regras e exigências (P2; P4); se sente feliz por estar em um curso que trabalha com educação e por estar na universidade (P3; P9; P11; P12; P14; P17); pensa na perspectiva de um futuro melhor, no aumento das chances no mercado de trabalho (P10; P16; P18; P19); sente que fez uma boa escolha, que está no lugar certo, que aplica o conhecimento na vida diária e no trabalho (P7; P16; P10).

O que se observa nas falas das estudantes é a busca de perspectiva de futuro profissional melhor que é oportunizado pelo ingresso na universidade e o curso de Pedagogia passa a ser a porta para realização dessas realizações.

As respostas das alunas não se limitaram apenas aos aspectos positivos do curso, mas as demais participantes também apontaram as dificuldades que enfrentam para estarem na universidade tais como:

Saudade de casa (P8); se sentem inseguras, com medo, nervosa, sobrecarregada (P5; P6; P13; P15; P20; P21); se sentem discriminada por fazer Pedagogia (P1).

Assim como a Universidade é vista como um espaço de aprendizagem e ascensão social, como o desprestígio da profissão do professor, as alunas de Pedagogia se sentem discriminada por estarem em um curso na área de humana, que não é “bem

visto” economicamente pelos colegas de outros cursos. Vale salientar que na cidade de Cajazeiras/PB, há três faculdades particulares com cursos de Enfermagem, Medicina, Engenharia, Arquitetura, Direito, Serviço Social, entre outros considerados socialmente econômicos melhor. Além do mais, o Centro de Formação de Professores/CFP, da UFCG é público e oferece cursos também na área de saúde como Medicina e Enfermagem. Muitas vezes esses alunos compartilham o mesmo ônibus devido se deslocarem do município de origem, que garante o transporte para todos os estudantes.

Sendo assim, o que se observa na fala das participantes é que a discriminação que elas sentem com relação aos colegas de outros cursos é real e reforça o que a literatura pertinente ao assunto descreve, justificando seus medos e ansiedades perante a profissão docente que irão assumir, dentro de uma sociedade consumista e individualista. Dessa forma, Jesus (2004, p.204) faz uma discussão sobre a desmotivação e a crise da profissão docente, apontando diversos fatores para o desprestígio da profissão tais como:

[...] a obrigatoriedade escolar, a massificação do ensino, o impacto dos meios de comunicação social, a desvalorização do "saber escolar", o baixo salário, a feminização e a juvenilização do corpo docente, o elevado número de professores e a baixa qualificação acadêmica de muitos deles.

Além desses aspectos, o autor assinala outro fator de desprestígio da profissão docente que se refere às alterações profundas nos valores sociais:

No passado, predominavam valores ditos intelectuais e humanistas, sendo valorizado o conhecimento, a reflexão, a profundidade na análise dos problemas, bem como a vocação e o espírito de missão. Actualmente, assistimos a um predomínio de valores individualistas e economicistas. Esta sobrevalorização do aspecto económico contribui para a desvalorização de profissões mal pagas, como é o caso da docência [...] Para muitos, só é professor quem não tem capacidade de ter um emprego melhor, isto é, segundo os valores actuais, mais bem remunerado [...]. (JESUS, 2004, p.195)

Dando continuidade a essa reflexão, Nóvoa (2010, p. 12) ao tratar da relação da escola com a sociedade chama atenção para o papel desempenhado pelo professor na sociedade e como esta percebe esse profissional:

Os professores encontram-se, hoje, perante vários paradoxos. Por um lado, são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural.

A desvalorização da profissão fica nítida quando as alunas respondem, ao serem indagadas sobre o que ouvem com relação a sua profissão, conforme explicitam as falas a seguir:

P12: Ser professor é difícil.

P 4: Tons desagradáveis, simplesmente ao falar que cursa Pedagogia, no Campus da UFCG.

P3: Muito preconceito diante da profissão docente.

P9: O curso de Pedagogia é considerado muito fácil pelos colegas.

P1: Sinto que há uma certa desvalorização do curso de Pedagogia.

Diante das críticas, as alunas demonstraram ter medo do futuro e do mercado de trabalho e se questionam o que farão após a conclusão do curso e como vão relacionar a teoria com a prática da sala de aula. Conforme sugestão de Abrahão (2002), o professor deve desenvolver estratégias para tornar-se um bom profissional, questionando-se sobre o seu ser professor, utilizando seu potencial para desenvolver potencial em e com seus alunos, por meio das teorias aprendidas no transcorrer do curso em aula.

Para Nóvoa (2009, p. 215-216), é preciso que a escola e os professores se mobilizem publicamente, por meio de seu trabalho, para mudar essa visão de vulnerabilidade e desprestígio que assola a profissão docente. Segundo o autor:

La concretización de este cambio exige una gran capacidad de comunicación de los profesores y un refuerzo de su presencia pública. Es importante retomar una tradición histórica de las escuelas de formación de principios del siglo XX, que procuraban acentuar el papel social de los profesores. Hoy, aunque en una perspectiva diferente, es necesario reintroducir esta dimensión en los programas de formación de profesores.

Para Mosquera e Stobäus (2006), é importante perceber que, durante o processo pedagógico, além da preocupação com a aquisição do conhecimento científico, é importante trabalhar com os aspectos da subjetividade e afetividade humana, entre

os quais se destacam a autoimagem, a autoestima e a auto-realização. Além disso, é importante que esses três componentes sejam trabalhados dentro de contextos que levem em consideração diferentes espaços e tempos. A interação entre esses componentes pode tornar o ensino e a aprendizagem processos relevantes no presente, e no futuro destas pessoas envolvidas no processo pedagógico, na perspectiva de um desenvolvimento psicológico e social íntegro e continuado.

Portanto, a formação do professor e a qualidade de seu trabalho também são elementos importantes para a valorização da profissão docente. Mas, só isso não basta, é preciso que as políticas públicas voltadas para educação tenham também a pretensão de valorizar o professor, que muitas vezes, devido a tantas cobranças e responsabilidades, sucumbe ao peso do despreparo profissional, da falta de estrutura pedagógica e física do ambiente de trabalho e da desvalorização social e profissional expressa nos contracheques que recebem mensalmente.

Considerações Finais

Partir da perspectiva das alunas do curso de Pedagogia foi muito importante, no intuito de conhecermos um pouco do que pensam e pelo que passam no dia a dia da vida acadêmica. Muitos levantamentos e análises são realizados para relatar as condições estruturais, as dificuldades da aprendizagem dos alunos da escola básica, mas sabemos muito pouco sobre a vida, dificuldades e trajetórias vivenciadas pelos alunos de graduação no ensino superior.

Pensar e sonhar com um futuro melhor também faz parte da vida dessas estudantes que se dispuseram a expor seus sentimentos e posicionamentos com relação ao curso de Pedagogia do CFP/UFCG, do sertão da Paraíba. O que se observa é que a luta é diária e as dificuldades são grandes, inclusive por ter escolhido uma profissão que sofre pelo desprestígio social, pelos baixos salários, pela falta de estrutura para desenvolver um trabalho de qualidade e eficiência. Além do mais, ser professor é também assumir uma grande responsabilidade dentro de um contexto social tão complexo.

No entanto, a responsabilidade por uma carreira digna passa não só pelos futuros docentes, mas por todas as instâncias políticas, sociais e acadêmicas. A academia

também é responsável por oferecer uma formação sólida, que vai auxiliar na vida profissional e pessoal de seus alunos, pois para que a transformação aconteça também se faz necessário que os programas de formação de professores formulem diretrizes curriculares coerentes com a realidade escolar e social, tendo presente as ferramentas científicas e teóricas que embasam o ambiente acadêmico.

Outro ponto relevante a ser considerado, é que as estudantes do curso de Pedagogia são pessoas que também estão em desenvolvimento e precisam se apropriar aprender sobre a profissão docente e estarem preparadas para enfrentar os desafios e a realidade da sala de aula. Cabe aos docentes responsáveis pela formação das alunas estarem cientes que são modelos de identidade e que seus ensinamentos são relevantes para auxiliar no desenvolvimento profissional das estudantes:

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. CNE. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Diário Oficial da União, 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Último acesso: 01 mai.2016.

_____. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

GRILLO, Marlene. O Professor e a Docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, Dêlcia (Org.) **Ser Professor**. EdIPUCRS: Porto Alegre, 2ª edição, 2002, p. 73-89.

JESUS, Saul Neves de. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. **Katálysis**, v. 7, n. 2, p. 192-202, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179617806006>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

MOROSINI, Marília Costa; COMARÚ, Patrícia do Amaral. A dimensão profissional docente: questões do nosso tempo. In: ENRICONE, Dêlcia (Org.) **Professor como aprendiz: saberes docentes**. EdIPUCRS: Porto Alegre, 2009, p. 61-92

MOROSINI, Marília Costa O professor do ensino superior na sociedade contemporânea. In: ENRICONE, Dêlcia (Org.) **A docência na educação superior: sete olhares**. EdIPUCRS: Porto Alegre, 2006b, p. 85-100.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização na universidade. In: ENRICONE, Délcia (Org.) **A docência na educação superior**: sete olhares. EdIPUCRS: Porto Alegre, 2006b, p. 101-118.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

NÓVOA, António. Para una formación de profesores construida dentro de la Profesión. **Revista de Educación**, Madrid/Es, n. 350. septiembre-diciembre, p. 203-218, 2009. Disponível em:
<http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2015.

NÓVOA, António. Relação escola - sociedade: novas respostas para um velho problema. **Acervo Digital UNESP**, São Paulo, p. 1-18, 2010. Disponível em:
<file:///D:/Area%20de%20Trabalho/EdSoc_Relacao_escola_sociedade%20novo.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Centro de Formação de Professores/CFP. Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras, 2009. Disponível em:
<http://www.cfp.ufcg.edu.br/PPC_2009_4Versao_FINAL.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12^a Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.